

EVANGELIZADORES

«Segui-me, eu farei de vós pescadores de homens.»

Evangelho de Marcos 1:17.

O Evangelho nascente requeria pescadores de almas a fim de alcançar os naufragados no mar das paixões. Por essa razão, a palavra do Senhor foi imperativa no convite ao dever superior, não deixando margem a dúvidas.

Seguir Jesus implicaria em definir-se.

Renúncias aos compromissos em que se malogrou, renovação íntima atuante, espírito combativo incessante...

E ainda hoje significa superar velhos obstáculos mantidos à custa de pesados tributos, que têm retardado a marcha evolutiva de quantos se demoram acumpliciados com a criminalidade e o erro...

Enquanto o mundo, todo encanto, no seu colorido ilusório atrai, retém e vergasta, oferecendo taças envenenadas de prazer, a mensagem do Cristo pode parecer engodo, já que exige sacrifício e inteireza moral no ato da definição para renunciar ao lado agradável do viver que, quase sempre, detém muitos corações no potro do desespero.

A ligação com Jesus alarga os horizontes, dilatando a percepção da alma para as inadiáveis incursões ao continente da Imortalidade. No entanto, quantos óbices!

Recordando o vigoroso convite de há dois mil anos, não podemos olvidar os cristãos novos — os espiritistas que não se podem negar à definição ante o velho-novo apelo.

O mundo é a grande escola de almas ensejando evolução e felicidade.

Por enquanto não temos sabido valorizar devidamente as concessões-oportunidade que nos sorriem, favorecendo-nos com os valiosos tesouros do serviço, em cuja aplicação removeremos os liames negativos que nos jugulam à inferioridade e à dor.

Nesse sentido - o de seguir' Jesus —convém considerar que a estrada que a Ele conduz não é a mais sorridente, nem ameno o clima por onde se segue. Ao contrário: urze e abrolho, cardo e seixo repontam facilmente ferindo os pés e dificultando o equilíbrio.

Mil vozes desvairadas no caminho apelam, desesperadas, repetindo conhecidas embriagadoras canções com que, no pretérito, nos deixamos seduzir, quando, incautos, nos demorávamos longe da definição imortalista, ou se a ela ligados não mantínhamos os vínculos vigorosos da honra...

Velha lenda mitológica, nos apresenta Ulisses selando os próprios ouvidos e colocando cera nos ouvidos da tripulação para fugirem aos sedutores cânticos das sereias, que punham a perder as embarcações que passavam ao alcance das suas vozes... E assim, amarrado ao mastro do navio, com os ouvidos fechados, pôde ser poupado com seus homens e sua embarcação.

É necessário selemos, igualmente, os nossos ouvidos ao canto enganoso das margens, colocando o coração em brasa, no leme do Senhor, e deixando que Ele, Piloto Presciente, nos conduza o barco da existência ao rumo da nossa libertação vitoriosa.

Todavia é necessário consideremos os tributos de soledade, aflição, desconsolo para atingir o fim desejado.

Carne moça sedenta, abraçando sem poder ser abraçada.

Coração ansioso sorrindo, sem receber sorrisos...

Alma ouvindo queixas, sem queixar-se...

Mãos que afagam, sem reterem mãos que afaguem...

Só, com Ele... e Ele ao lado do coração fiel, com a felicidade entre ambos.

Diante das gerações moças que se acercam da água lustral e pura da Doutrina Espírita esperando por nós, saudamos nos Evangelizadores, o Espírito que, seguindo Jesus Cristo, foi por Ele transformado em pescador de homens...

Avançai, resolutos, vanguardeiros do amanhã, acarinhando o solo do coração infantil para que a gleba do porvir não sofra o escalracho da maldade aniquilante e devastadora!

O coração infantil é sacrário virgem — guardai-o.

A alma infantil é débil esperança — zelai.

A criança é oportunidade sagrada — cultivai.

O Evangelho de Jesus que nos reúne para preservação do futuro é a seiva sublime da vida, ligando-nos à posteridade pelos vínculos do amor sem fim.

Voltados para tão significativa sementeira que hoje nos fascina — Evangelizar a criança para dignificar o homem — prossigamos confiantes e jubilosos, certos de que atingiremos o clímax da nossa destinação no termo do dever corretamente cumprido.

E quando vencidas as primeiras dificuldades contemplarmos a terra juvenil coroada de sorrisos e em festa de corações, bendiremos os espinhos do princípio — eles guardavam as flores; as sombras da noite ameaçadora — elas ocultavam o claro sol da manhã —, amando em cada novo trabalhador a Humanidade inteira, seguindo no rumo do amor de Nosso Pai, em cujo seio encontraremos a paz sem ansiedade e a felicidade plena.

Amélia Rodrigues

Fonte: FRANCO, DIVALDO P. *Depoimentos Vivos*. Diversos autores espirituais. Salvador, BA: LEAL, 1989, 3ª. Ed.